



O Museu Aracy Paraguaçu como plataforma de engajamento com comunidades em Itaituba.

Alice De Matos Soares e Vinicius Eduardo Honorato de Oliveira

Entendendo que um dos espaços mais importantes de interação entre arqueologia e sociedade é o museu, este projeto propõe um engajamento entre a universidade e comunidades de Itaituba através do Museu Aracy Paraguaçu, localizado no município de Itaituba, estado do Pará. O museu abriga uma interessante coleção de artefatos arqueológicos e históricos, doados por membros de diferentes coletivos sociais e que apontam para um passado profundo da região, ainda muito pouco estudado. Desse modo, o projeto objetiva o levantamento, organização, limpeza e catalogação do material arqueológico abrigado pelo museu; visa um levantamento/mapeamento de comunidades potencialmente interessadas em participar de discussões sobre os diferentes passados da região, rodas de conversas, oficinas e visitas conjuntas. Com este enfoque, buscamos realizar discussões com as diversas comunidades (aldeias indígenas- inclusive urbanas-, descendentes de seringueiros, agricultores, ribeirinhos, pescadores, beiradeiros, crianças e adolescentes de escolas, e garimpeiros), registrando suas interpretações ancoradas em objetos específicos e seus locais de origem e gerando um mapa da história da região a partir destes artefatos. Reuniões com os grupos interessados estão sendo realizadas para promover discussões ao redor de artefatos, espera-se, suscitar diferentes narrativas históricas a partir do acervo do museu em parceria com os grupos sociais da região. Paralelamente, estaremos contribuindo com um registro do acervo do museu através da geração de um banco de dados que leva em consideração tanto as interpretações arqueológicas quanto as informações oriundas dos doadores e outros membros da sociedade. Através dos levantamentos já realizados observamos que as comunidades e públicos são variados, dado o processo histórico de formação do município. Realizamos reuniões com os professores de escolas públicas de Itaituba que geraram grande participação. Para a coleção arqueológica verificou-se que os machados de pedra polida estão em processo de registro de catalogação, por isso decidimos forçar na catalogação do material cerâmico e na produção de textos informativos que acompanham os artefatos em exposição. Artefatos de madeira também compõem a coleção. Durante visita ao museu, Alessandra Munduruku observou as características dos artefatos e apontou para uma origem Munduruku, pois, vários grafismos presentes nos artefatos, pareciam muito com a pintura corporal Munduruku. Reuniões posteriores com os caciques Munduruku foram proveitosas, e eles relataram terem vistos vários dos artefatos em uso. Esperamos que este projeto contribua com as demandas do museu e possibilite não simplesmente orientação, mas uma relação “de mão dupla” com o público interessado.